

**TURMA MULTISSERIADA: A cooperação no trabalho em grupo
como aliado no processo de ensino**

Denise Reis¹
Nilvania Silva²

Resumo: Na perspectiva piagetiana, compreende-se cooperação como algo que envolve a reciprocidade entre os participantes, sendo importante para a aquisição de regras morais e o desenvolvimento de uma atividade em grupo que busque um objetivo comum embasado no respeito mútuo. Com esta percepção, o objetivo geral deste artigo é: investigar o trabalho em grupo como estratégia para o ensino em turmas multisseriadas, auxiliando na interação marcada pelo respeito mútuo. Os objetivos específicos visam estudar se/como as atividades desenvolvidas pelo professor destas turmas podem proporcionar vivências potencialmente marcadas pelo respeito recíproco; identificar e buscar compreender se há/como é a interação que pode perpassar o comportamento dos alunos na realização das atividades; mapear algumas singularidades do trabalho em conjunto no contexto multisseriado. Com base nisto, foi realizada uma investigação de natureza qualitativa de caráter descritivo, cujo procedimento deu-se através de análises bibliográfica e documental (por fotografias e vídeos) de atividades grupais de turmas multisseriadas de escolas rurais. Jean Piaget, Paulo Freire, Sérgio Antônio da Silva Leite, Antonio Joaquim Severino, Antoni Zabala contribuem para o embasamento teórico do artigo. Com isso, buscou-se descrever como as atividades desenvolvidas em grupo em turmas multisseriadas de escolas rurais proporcionam uma cooperação pautada no respeito mútuo. Dessa forma, os resultados mostram que essa interação proporciona momentos de diálogo entre os educandos e os educadores simultaneamente tornando melhor o processo de ensino.

Palavras-chave: Trabalho em grupo. Cooperação. Respeito mútuo. Turma multisseriada.

MULTI-SERIAL CLASS: Cooperation in group work as an ally in the teaching process

Abstract: From the Piagetian perspective, cooperation is understood as something that involves reciprocity among participants, being important for the acquisition of moral rules and the development of a group activity that seeks a common goal based on mutual respect. With this perception, the general objective of this article is: to investigate group work as a strategy for teaching in multi-serial classes, assisting in the interaction marked by mutual respect. The specific objectives aim to study whether/how the activities developed by the teacher of these classes can provide experiences potentially marked by mutual respect; identify and seek to understand if there is/how is the interaction that can permeate the behavior of students in the performance of activities; map some singularities of working together in the multi-serial context. Based on this, a qualitative investigation of descriptive character was carried out, the procedure of which was carried out through bibliographic and documentary analyses (by photographs and videos) of group activities of multi-serial classes of rural schools. Jean Piaget, Paulo Freire, Sérgio Antônio da Silva Leite, Antonio Joaquim Severino, Antoni Zabala contribute to the theoretical basis of the article. Thus, we sought to describe how the activities developed in groups in multi-serial classes of rural schools provide cooperation based on mutual respect. Thus, the results show that this interaction provides moments of dialogue between the students

¹ Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural (NEMDR). E-mail de contato: reisenise64@gmail.com.

² Nilvania Santos Silva, professora doutora (Universidade Federal da Paraíba-UFPB). E-mail de contato: nilufpb@gmail.com.

and the educators simultaneously making the teaching process better.

Keywords: Group work. Cooperation. Mutual respect. Multi-serial class.

CLASE MULTISERIE: Cooperación en el trabajo en grupo como aliado en el proceso docente

Resumen: Desde la perspectiva piagetiana, la cooperación se entiende como algo que implica reciprocidad entre los participantes, siendo importante para la adquisición de reglas morales y el desarrollo de una actividad grupal que busca un objetivo común basado en el respeto mutuo. Con esta percepción, el objetivo general de este artículo es: investigar el trabajo en grupo como estrategia para la enseñanza en clases multi-serial, ayudando en la interacción marcada por el respeto mutuo. Los objetivos específicos tienen como objetivo estudiar si las actividades desarrolladas por el profesor de estas clases pueden proporcionar experiencias potencialmente marcadas por el respeto mutuo; identificar y tratar de entender si existe/cómo es la interacción que puede permear el comportamiento de los estudiantes en la realización de actividades; mapear algunas singularidades de trabajar juntos en el contexto multi-serial. En base a ello, se realizó una investigación cualitativa de carácter descriptivo, cuyo procedimiento se realizó a través de análisis bibliográficos y documentales (por fotografías y videos) de actividades grupales de clases multi-serial de escuelas rurales. Jean Piaget, Paulo Freire, Sérgio Antônio da Silva Leite, Antonio Joaquim Severino, Antoni Zabala contribuyen a la base teórica del artículo. Por lo tanto, buscamos describir cómo las actividades desarrolladas en grupos en clases multi-serial de escuelas rurales proporcionan una cooperación basada en el respeto mutuo. Así, los resultados muestran que esta interacción proporciona momentos de diálogo entre los alumnos y los educadores de forma simultánea mejorando el proceso de enseñanza.

Palabras clave: Trabajo en grupo. Cooperación. Respeto mutuo. Clase multiserie.

Introdução

A realidade da turma multisseriada é repleta de desafios, dentre eles, as dificuldades presentes pelas idades diversificadas e os diferentes níveis de conhecimentos dos alunos, dificultando ainda mais o trabalho docente. Segundo Cardoso e Jacomeli (2010, p. 270), as escolas do campo “foram organizadas em uma sala única, sem separação na qual se reúnem alunos pertencentes à primeira, segunda, terceira e quarta série sob a regência de um único professor”. É um espaço que contempla uma realidade diferente de uma turma seriada, e onde o professor pode estar se reinventando e usando sua criatividade para melhor desenvolver seu trabalho diante dessa realidade.

O interesse por essa temática surgiu a partir de um projeto de pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) em que pudemos aprofundar o estudo a respeito da realidade de uma turma multisseriada. Através dos planos de trabalho tivemos a oportunidade de estudar acerca de temáticas como interações, trabalho em grupo,

multisseriação, escolas rurais, entre outros. A partir dele buscou-se estudar como a interação em atividades em grupo é importante para contribuir no desenvolvimento da cooperação – tanto ação, quanto operação cognitiva - entre os estudantes e professor(a).

A cooperação no sentido piagetiano está vinculada à interação, pela qual pode-se desenvolver a reciprocidade, construção de vínculos entre os sujeitos, ao considerar as normas morais e intelectuais. Em uma turma multisseriada, esta cooperação pode proporcionar momentos de trocas de informações. Desse modo, torna-se possível desenvolver significativamente o conhecimento dos alunos.

Este exercício, o qual busca desenvolver em uma sala de aula atividades em grupo de uma escola, é importante para o desenvolvimento de uma interação entre os próprios estudantes, o qual, conforme os estudos defendidos em obras como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000, p. 97), implica em “adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas, respeito esse necessário ao convívio numa sociedade democrática”, o que em turmas multisseriadas é de fundamental importância para o desenvolvimento de uma formação moral dos povos do campo, lugar onde é utilizado para o desenvolvimento da agricultura, pecuária, extrativismo, entre outros.

Neste processo, compreende-se moral como “conjunto de regras, preceitos, etc. característicos de um determinado grupo social que os estabelece e defende” (Dicionário Houaiss, 2001, p. 1958). Já a ética é o “conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade” (*Ibidem*, p. 1270).

Nesse sentido, Kant (1994) ressalta que na moral o sujeito segue determinadas regras. Assim, ele tem em mente que sua ação não é apenas possível ou provável, mas também, essencial. Para a ética, o filósofo propõe que seja definida como a ciência das leis da liberdade.

Diante disso, procurou-se investigar sobre a contribuição de atividades em grupo no processo de ensino de turma multisseriada. Com isso, procura-se contribuir com o enriquecimento da experiência acadêmica de docentes e discentes do curso de Pedagogia. Até mesmo para a formação profissional de professores das escolas do campo, trazendo a importância da contribuição dessa atividade para seus alunos, considerando as singularidades do contexto multisseriado.

Assim sendo, a pergunta que norteou o estudo foi: Como o trabalho em grupo contribui para o processo de ensino dos alunos da turma multisseriada? Desse modo, se faz necessário refletirmos se essa estratégia pode contribuir para posturas centradas no respeito mútuo entre os alunos camponeses, visto que pode colaborar para o processo de formação moral desses sujeitos, enquanto interagem entre si, adquirindo regras necessárias para o convívio em sociedade.

A partir disto, este trabalho alicerça-se na perspectiva cooperativa, fundamentada em Jean Piaget para “constituir personalidades autônomas aptas à cooperação”. (PIAGET, 1996, p. 09). Pois, essa ação realizada no ensino é essencial para contribuir na construção moral dos estudantes.

Neste sentido, o trabalho em grupo, em Piaget, pode contribuir para a aquisição de regras na interação através do respeito mútuo, como também na interação com o professor “para contribuir com elementos de conhecimento ajustados, validar tal ou qual argumentação ou tal método de pesquisa proposto pelas crianças” (PARRAT-DAYAN, 2010, p. 140).

Na escola do campo, o diálogo é essencial para nortear as regras que são essenciais para a formação moral do sujeito do campo. O contato com as diferenças do contexto multisseriado pode proporcionar uma relação de respeito.

Para tanto, neste ensaio, também, apontam-se resultados advindos de uma investigação iniciada durante a elaboração de um trabalho de conclusão de curso, o qual teve como objetivo geral visa investigar o trabalho em grupo como estratégia para o ensino em uma turma multisseriada, auxiliando na interação marcada pelo respeito mútuo. Como também, traz os seguintes objetivos específicos: estudar se/como as atividades desenvolvidas pelo professor de uma turma multisseriada podem proporcionar vivências potencialmente marcadas pelo respeito mútuo; identificar e buscar compreender se há/como é a interação que pode perpassar o comportamento dos alunos na realização das atividades; mapear algumas singularidades do trabalho em grupo no contexto multisseriado.

Algumas considerações iniciais para o entendimento de uma turma multisseriada e as interações pautadas no respeito mútuo

A educação é fundamental para a construção do sujeito pleno em sociedade, ligado a ela, temos o ensino que pode contribuir para o desempenho dos alunos. Como também, é necessário que, tanto o espaço escolar como os professores, acolham o alunado em diversas formas de interações.

Neste sentido, esta seção do presente trabalho irá abordar temáticas ligadas ao respeito mútuo no contexto multisseriado, interação professor-aluno, como também as singularidades que fazem parte dessa realidade. A seguir, aborda-se como foi desenvolvida a investigação, de cunho documental, incluindo análise de fotos e vídeos obtidos quando participamos de uma pesquisa, envolvendo documentos ligados ao registro prévio de atividades em grupo em sala multisseriada.

A educação do campo se constituiu por meio das lutas dos Movimentos Sociais, em que a cooperação presente entre os envolvidos nessa luta foi fundamental para somar forças em busca do direito à terra, à educação, valorização e respeito a sua identidade. Assim sendo, "a sociedade brasileira atual e a dinâmica específica que envolve os sujeitos sociais do campo" (CALDART, 2009, p.15). Na escola do campo, encontramos as turmas multisseriadas que "[...] são marcadas pela heterogeneidade, onde existem crianças de séries, idades, conhecimentos e comportamentos diferentes, o que dificulta o trabalho do único professor com essa turma [...]" (ANDRADE, 2019, p. 16).

A realidade da turma multisseriada ainda é repleta de desafios, uma vez que teve seus avanços em passos lentos, embora ainda esteja a mercê de melhorias, a qual atrela-se à ação de profissionais de educação ligados à escola, os quais, ao atuarem, podem colaborar para a formação dos educandos a fim de torná-los sujeitos pensantes e críticos diante de uma realidade social com seus inúmeros problemas, baseando-se em uma educação construtivista, por exemplo.

Nesse processo, é essencial que o professor proporcione em sala de aula atividades de discussão, reflexão e tomada de decisões, tendo os alunos como responsáveis pelo desenvolvimento da defesa, pela justificativa e pelas ideias (FOSSILE, 2010). A educação, na perspectiva construtivista, mostra que o professor deve

[...] assegurar um ambiente dentro do qual os alunos possam reconhecer e refletir sobre suas próprias ideias; aceitar que outras pessoas expressem pontos de vista diferentes dos seus, mas igualmente válidos e possam avaliar a utilidade dessas ideias em comparação com as teorias apresentadas pelo professor” (JÓFILI, 2002, p. 196).

Nesse sentido, os professores se tornam estimuladores na construção do conhecimento, proporcionando um ambiente rico em interações e assegurando o direito dos alunos se expressarem seus conhecimentos prévios, fruto de suas vivências, para que sejam reconstruídos a partir das interações, inclusive com o professor, num processo em que o conhecimento é construído pelo discente a partir das informações trazidas pelo docente.

Então, o papel do professor em seu ofício, pela perspectiva construtivista, é de facilitador do processo, no qual é organizado pelo conhecimento sistemático, pelo qual podemos encontrar os conteúdos, as disciplinas e de maneira transversal, visando o que é adotado pelo docente, ao romper com o ensino conteudista, por meio da interdisciplinaridade, pela qual podemos encontrar a relação das disciplinas na busca do conhecimento (ANDRADE, 2010). A interdisciplinaridade é a partida e a chegada de uma ação, a qual, segundo Bordoni (2002), deve partir da realidade, corroborando com a diversidade do local, e com as singularidades do aluno. Nessa diversidade,

Cada grupo é identificado por um tipo de cultura, que o diferencia e também institui bases comparativas de percepção para com o outro. Essa definição de cultura é entendida como um modo de vida, uma percepção do contexto de existência, uma singularidade que o constitui enquanto integrante de um determinado grupo, através de apreciações de ordem moral e valorativa, formada por simbologias, valores, língua, religião, sistema de ensino, elementos outros e diversos que identificam, diferenciam e classificam os indivíduos no meio social. (LEITE, 2014, p. 14).

Assim sendo, a diversidade campesina tem-se culturas de diversos povos, com suas singularidades as quais, segundo o dicionário online, “implicam na qualidade de singular, único, distinto dos demais” (DICIO, 2022, s/p), ou seja, características que os diferenciam de outros grupos. O Estado tem o dever de proporcionar uma educação de qualidade para essas pessoas, objetivando a construção da cidadania por meio da igualdade de direito. De acordo com Saviani,

A educação escolar está ligada ao desenvolvimento e ao acesso da população a um saber sistematizado, de base científica. Para ter acesso a um saber não elaborado, a população não precisa de escola, parte de suas próprias vivências. A cultura letrada não se aprende de forma espontânea, tem que haver processos sistematizados, formais, é esse o papel fundamental da escola. Os currículos têm de ser organizados levando em conta esse dado e buscando selecionar, no conjunto dos conhecimentos elaborados da cultura letrada, os elementos fundamentais que permitam às crianças e aos jovens, adquirindo-os, ingressar nesse universo e ganhar autonomia para serem capazes de por si próprios aprender e conhecer outros aspectos. (2008, p. 3).

Contudo, a partir de conhecimentos científicos, os educandos adquirem a cultura letrada, que é fundamental para ganharem autonomia. Nem sempre isso é feito, pois às vezes, faz-se opção por uma educação bancária, na qual o conteúdo é apenas depositado sem nem permitir a reflexão do aluno. Assim, Mizukami (1986, p.15) ratifica que “o professor já traz o conteúdo pronto e o aluno se limita, passivamente, a escutá-lo”. Com isso, não está sendo educado para ser sujeito crítico e nem para ter autonomia, onde lembra-se da terceira fase do desenvolvimento moral na perspectiva de Piaget (1994).

É essencial e indiscutível que os educadores busquem sempre conhecimentos para enriquecer sua prática de ensino. O ensino nas escolas brasileiras só será, de fato, melhorado, se tiver políticas públicas de incentivo à educação de qualidade. Segundo o Censo Escolar, (BRASIL, 2021) houve uma queda no número de matrículas em escolas públicas que foi um total de 38.504.108, comparado a 2020, que foi 38.532.056. Com relação à matrícula na zona rural, em 2020, foram cerca de 5.089.504. Já em 2021 esse número aumentou passando para 5.276.961 matrículas.

Nesse contexto, encontramos na zona rural, em sua grande maioria, as turmas multisseriadas, onde o número de matrículas ainda é pequeno para serem formadas turmas regulares, ficando muitas vezes sob o comando de um único professor.

No entanto, no que tange às políticas educacionais, podemos destacar o artigo 205 da Constituição Federal de 1998: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Ou seja, essa união entre o Estado e a família é essencial para o

pleno desenvolvimento dos educandos.

As políticas educacionais da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), resultantes de um processo de luta marcado pela ação de movimentos sociais, o que proporcionou, em parte, mais visibilidade para sujeitos historicamente excluídos do processo educacional. Porém houve sua extinção através do Decreto nº 9.465, de 2 de janeiro de 2019, deixando de lado toda a luta e conquistas durante os anos de seu desenvolvimento.

Em relação à escola do campo, a LDB nos informa, em seu artigo 28, que:

Art.28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:
II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 2000).

Logo, evidencia-se o direito à educação de qualidade, a qual necessita a consideração de singularidades da realidade camponesa, proporcionando um ensino de qualidade que atenda a multisseriação. Além disso, as escolas do campo devem estar o mais próximo possível dos seus educandos, para que seja evitada a nucleação. Esse é um problema que acaba tirando o direito dos camponeses de receberem uma educação em sua comunidade, sendo muitas vezes deslocados para a cidade ou para outra localidade camponesa.

Muitas das vezes o modelo de ensino proposto pela LDB não é atendido às escolas camponesas ou em raras ocasiões, é pouco praticada, o que pode acabar contribuindo para a desvalorização do campo em seu sentido amplo. O que pode conduzir o alunado junto com a comunidade idealizam a escola urbana sendo a mais importante. Conseqüentemente, a escola urbana será mais valorizada pela população, como lugar de prosperidade e avanço em todos os sentidos, e o campo será tido como inferior e lugar de atraso.

Gonçalves, Antunes-Rocha e Ribeiro (2010, p. 49), apontam que as classes multisseriadas “[...] constituem-se no espaço onde a maioria das pessoas que vivem/viveram nas áreas rurais brasileiras iniciaram suas experiências escolares. Para alguns foi a única”.

No Censo Escolar de 2006, foi constatado que um dos principais problemas enfrentados pela educação do campo é referente à “[...] necessidade de reavaliação das

políticas de nucleação das escolas” (BRASIL, 2007, p. 9). Pois, tem contribuído para o fechamento das escolas do campo, transferindo seus alunos para outras escolas, nomeadas de escolas núcleos ou escolas polos. O resultado dessa nucleação muitas vezes acaba em multisseriação e/ou evasão escolar.

Outro problema enfrentado pela sala multisseriada é com a formação dos professores do campo. Conforme o Censo Escolar de 2011, o Brasil contava com 342.845 professores atuantes em escolas do campo, desse total, 160.317 não têm formação superior, do qual 156.190 têm o Ensino Médio e 4.127 com Ensino Fundamental (BRASIL, 2012). Nesse sentido, compreende-se que a formação para o professor é essencial em qualquer modalidade de ensino, e principalmente para a educação do campo, em que maioritariamente é encontrada a multisseriação onde os problemas são ainda mais visíveis, visto que ele estará lidando com várias séries ao mesmo tempo em uma única sala.

Com relação a interação professor-aluno, também vale salientar que a mesma permite uma relação dialógica harmônica entre eles tornando o processo de aprendizagem mais interessante. Ela “[...] propicia ao professor desenvolver a capacidade de o aluno refletir, argumentar e defender seu ponto de vista acerca de todos os fenômenos sociais que o cercam” (VERCEZE, 2008, p. 3). Essa troca de experiência proporciona aos indivíduos o contato com as ideias de cada um.

Cada aluno carrega consigo sua história, sua singularidade, e essa realidade acaba contribuindo na realização de atividades em trabalho em grupo como aliado no processo de ensino. Para Zabala, há uma “diversidade de estratégias que os professores podem usar na estruturação das interações educativas com seus alunos” (ZABALA, 1997, p. 182).

Para isso, o docente precisa fazer um planejamento das atividades para atender a fase da autonomia e o coletivo dos educandos. A partir dele, a ação do professor será muito mais responsável, proveitosa e eficaz. No entanto, para que haja um ambiente de interações potencialmente propícias à “cooperação” entre educandos, é necessário que o docente seja o mediador. Dessa forma, a inter-relação professor-aluno implica em defesa de algo que diverge do defendido no ensino tradicional que ainda é realidade em muitas escolas. Leite, ressalta que,

O que se diz, como se diz, em que momento e por quê – da mesma forma que o que se faz, como se faz, em que momento e por quê – afetam profundamente as relações professor e aluno e conseqüentemente, influenciam diretamente o processo de ensino aprendizagem, ou seja, as próprias relações entre sujeito e objeto. (2006, p. 149).

Assim sendo, o professor é responsável pelo processo de ensino, colaborando, através da interação, com a construção do conhecimento do aluno, objetivando aprendizagens de regras, princípios e valores. Para isso, é importante que a ação docente considere e respeite a diversidade cultural dos seus alunos presentes em sala de aula, abandonando de vez o “daltonismo cultural” que ainda é presente em muitas escolas.

Portanto, é essencial que o professor reflita sua ação em busca de bons resultados em sala de aula. É nesse exercício que ele passa a refletir e procurar melhorar o seu processo. Por conseguinte, só assim terá ideia da situação e comprometimento com a educação.

Trabalho em grupo no contexto multisseriado

É notório que o ensino em turma multisseriada passa por desafios que fazem parte dessa realidade singular. Assim, o trabalho em grupo pode ser uma estratégia utilizada pelo professor para a aquisição de comportamentos fundamentais para a construção da moral do aluno camponês norteadada pelo respeito entre os alunos.

A heterogeneidade presente em sala de aula nos mostra a importância de se trabalhar por meio do respeito mútuo, que é fundamental para o desenvolvimento da cooperação. É através dele que temos uma relação democrática no ambiente escolar, e conseqüentemente em sociedade. Nessa singularidade do povo camponês, podemos “[...] olhar a diversidade cultural que permeia o campo, percebendo a heterogeneidade e ecleticidade dos sujeitos [...], quilombolas, índios, descendentes de imigrantes, pescadores, trabalhadores rurais, populações ribeirinhas, boiadeiros, agricultores, MST, entre outros” (SANTOS, 2012, p.21), em que cada um carrega consigo sua cultura.

Como já sabemos, as turmas multisseriadas são constituídas de uma heterogeneidade, na qual muitas vezes o professor acaba ficando sem saber como desenvolver um bom trabalho. Talvez se deva, entre outros fatores, a uma formação não adequada para esses profissionais que acabam reproduzindo um modelo de ensino fundamentado na “educação bancária”.

Nesse sentido, o trabalho em grupo pode ser uma boa estratégia de ensino, podendo

haver troca entre os educandos essenciais para a aprendizagem de regras fundamentais para sua formação moral e construção do conhecimento.

Assim, a sistematização de ações de ensino fundamentadas no trabalho coletivo numa turma em escola rural pode proporcionar aos educandos mediação essencial para ocorrer relações participativas entre eles, as quais podem favorecer o diálogo, como também aquisição de novos conhecimentos. Freire (1977) ressalta que, para chegar ao aprendizado, o educador e o educando precisam estar em uma relação que proporcione o diálogo entre eles, pois assim haverá o respeito em considerar os saberes, os valores de cada um, portanto não deve ser uma relação de superioridade e sim de igualdade. Essa pode ser uma estratégia importante para momentos como aqueles que possam fundamentar a cooperação e o respeito mútuo, tão essenciais na construção do conhecimento. Segundo Piaget:

[...] o respeito mútuo aparece, portanto, como a condição necessária da autonomia, sob seu duplo aspecto intelectual e moral. Do ponto de vista intelectual, liberta as crianças das opiniões impostas, em proveito da coerência interna e do controle recíproco. Do ponto de vista moral, substitui as normas da autoridade pela norma imanente à própria ação e à própria consciência, que é a reciprocidade na simpatia. (PIAGET, 1994, p. 91).

Essa participação dos educandos permite uma troca de conhecimentos, em que a socialização e comunicação são expostas a concepções de cada um em relação ao objetivo da atividade. A obra de Piaget, "O juízo moral da criança" (1994), está de acordo com essa perspectiva, na qual é abordado, por exemplo, as fases do desenvolvimento moral por meio da prática das regras.

Além disso, através dessa interação dos sujeitos, podemos encontrar as diferenças, os conhecimentos, o comportamento, que fazem parte desse processo. "As situações nas quais a criança age são engendradas pelo contexto social [...]. A criança não assimila objetos puros, definidos por seus parâmetros empíricos. Ela assimila situações nas quais os objetos cumprem certas funções e não outras" (PIAGET; GARCIA, 1983, p. 274). Com isso, em sociedade, cada indivíduo carrega consigo sua história, cultura, contribuindo para a abertura de caminho na construção do saber de cada um. Assim sendo,

a interação social desfrutada pela criança é condição necessária à construção

cognitiva. Com isso, Piaget ressaltava a importância das transmissões socioculturais e das interações sociais para a construção do conhecimento, as quais são condição necessária para o desenvolvimento cognitivo; ou seja, à medida que participa de interações coletivas, o indivíduo constrói-se também intelectualmente. (PIAGET, 1994, 2007 *apud* OLIVEIRA; CAMINHA, 2014, p. 61).

Decerto, Piaget (2002) resalta a importância deste trabalho, com o estabelecimento de relações sociais de reciprocidade, de respeito e de cooperação. O mesmo enfatiza que “[...] cooperar na ação é operar em comum, isto é, ajustar por meio de novas operações (qualitativas ou métricas) de correspondência, reciprocidade ou complementaridade, as ações executadas por cada um dos parceiros” (PIAGET, 1973, p. 105).

Percebe-se que, apesar de interligadas, há distinções entre a cooperação enquanto ato [cooperar] e enquanto operação cognitiva. Conforme os estudos piagetianos, trazidos anteriormente, a cooperação enquanto ação pode ser entendida como um conjunto de interações entre as pessoas em busca de um único objetivo. Já na operação cognitiva “[...] a cooperação leva não mais à simples obediência às regras impostas, sejam elas quais forem, mas a uma ética da solidariedade e da reciprocidade” (PIAGET, 1998, p. 118).

Mesmo com a cooperação presente nesse processo dando espaço para o diálogo, a escuta, a socialização, o ambiente ainda está aberto às várias visões sobre um determinado assunto, uma vez que relação aluno-aluno acaba deixando de lado o sentimento de autoritarismo, proporcionando os educandos a se sentirem mais à vontade ouvindo comentários e a inter-relação de seus pares.

Desenvolvimento da pesquisa

Segundo Ander-Egg (1978, p. 28), pesquisa é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”. A pesquisa para realização deste trabalho é de natureza qualitativa, a fim de compreender as subjetividades presentes no contexto multisseriado. Para sua realização será feita uma pesquisa descritiva, bibliográfica, como também a documental para coleta de dados, em que serão analisados fotos e vídeos de atividades em grupo de turmas multisseriadas.

Severino respalda que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir do:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p.122).

Para o mesmo autor, a pesquisa documental possui como fontes:

[...] documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise documental e bibliográfica. (*Ibidem*, p.122).

Resultados e discussões

Os dados do presente trabalho foram colhidos por meio da análise bibliográfica dos trabalhos: “A importância das atividades em grupo para favorecer uma interação fundamentada em regras essenciais para o respeito mútuo” e “Atividades em grupo em turmas multisseriadas: estudo da interação professor-educandos”, que buscaram analisar as interações presentes no trabalho em grupo no contexto multisseriado. Como também, da análise documental de fotos e vídeos de atividades grupais em turma multisseriada.

Nesse sentido, como vemos na Figura 1, está ocorrendo a realização de uma atividade em que percebemos a necessidade de duas crianças por rodada em uma atividade lúdica, onde uma segurava a base dos copos e a outra arremessava a bola com o objetivo de colocá-la dentro do copo. Percebemos que uma das equipes está sendo muito dinâmica buscando formas de ajudar o parceiro a acertar o alvo, onde uma criança fica ajoelhada para ajudar sua equipe. A interação das equipes na realização desta atividade mostra que as estratégias criadas pelas crianças são essenciais para o desenvolvimento do respeito mútuo diante da realidade da turma. Conforme Piaget, essa ação de cooperar contribui para a reciprocidade, como também ações realizadas por cada um que acaba se interligando e se completando em busca do objetivo.

Figura 1 – Jogo pega pontos



Fonte: Reis, 2021, p. 17; Reis et al, 2021, p. 304

Outro momento importante foi a realização de uma atividade com cartaz (Figura 2), no qual nota-se as crianças colando imagens de acordo com a vogal inicial de cuja equipe o integrante participava, ao mesmo tempo da colagem das figuras, contribuindo para uma interação baseada na cooperação e no respeito mútuo.

Figura 2 – Jogo das Vogais



Fonte: Reis, 2021, p. 14; Reiset al, 2021, p. 300

Também observa-se, na Figura 3, a ocorrência de uma rica interação na realização da atividade dos numerais e suas respectivas quantidades, em que uma criança realiza o jogo enquanto a outra observa atentamente, em que percebe-se determinada interação de respeito mútuo, pois as crianças estão realizando a atividade aguardando a vez de cada um.

Nesta perspectiva, é essencial que o professor observe as estratégias criadas pelos alunos para ajudar os colegas na realização das atividades. Pois, quanto mais houver uma

interação em momentos como esses, o processo na aquisição do conhecimento fica cada vez mais prazeroso e proveitoso, proporcionando momentos significativos de diálogos e de compartilhamentos de conhecimentos entre os indivíduos.

Figura 3 – Jogo da tabela numérica 1



Fonte: Reis, 2021, p. 16; Reiset *al*, 2021, p. 303

Embora haja competição entre as equipes na realização das atividades em grupo, é necessário que seja trabalhado a interação em sala de aula. Sendo assim, “nas escolas, é interessante que os professores não criem espaços focados em estimular a competitividade. Ainda que haja competição, é importante que valores como cooperação e respeito estejam sempre em primeiro lugar” (BLOG LEITURINHA, 2019). Ou seja, se essa concorrência acontece entre os alunos, é essencial que seja trabalhado o respeito e entender que nem sempre ganhamos em qualquer situação da vida.

Desse modo, a interação professor-aluno, na realização das atividades, dá-se efetivamente através do diálogo e da escuta, cujos ambos são essenciais na educação construtivista. Corrobora-se com esta afirmação a realização da atividade das vogais presente na Figura 4 registrada pelas educadoras responsáveis pelo desenvolvimento do projeto, e um registro de diálogo no qual ocorre a intervenção das educadoras.

Figura 4 – Jogo das vogais



Fonte: Reis, 2021, p. 15; Reiset *et al.*, 2021, p. 302.

“Grupo 1:

Bolsista J: Escova você pronuncia ES... COVA para saber, ônibus começa com O?;

Criança 1: Começa;

Bolsista J: Acertou, ovo começa com O?;

Criança 1: Começa.

Grupo 2:

Bolsista R: Enxada começa com que letra?;

Criança 2: Com I;

Bolsista R: EN...XA...DA;

Criança 3: Letra E?;

Bolsista R: Acertou, coloca lá” (COSTA E SILVA, 2019).

Nessa interação, como pode-se constatar, as educadoras indagam às crianças com relação às letras iniciais de algumas palavras que estão presentes no dia a dia dos alunos, dando ênfase ao seu som para que eles possam realizar as atividades, colocando a imagem na sua letra inicial que está no cartaz. Contudo, a interação professor-aluno, como observamos no diálogo, proporciona a reflexão do aluno e sua autonomia na realização da atividade quando ele é provocado a refletir e depois confirma o seu pensamento.

É necessário que o educador, desde o início do ano letivo, proporcione uma relação dialógica com seus educandos. Na sala de aula, devem ser proporcionados momentos de troca de conhecimento nas interações, para que assim, a aprendizagem seja simbólica. Consoante Haydt (2006, p. 57), “no processo de construção do conhecimento, o valor pedagógico da interação humana é ainda mais evidente, pois é por intermédio da relação professor-aluno e da relação aluno-aluno que o conhecimento vai sendo coletivamente construído”.

Portanto, nessa interação ocorre a troca de informações e sua assimilação com os conhecimentos trazidos pelo educador. Ele é o mediador do processo, sendo responsável em

incentivar seus alunos na construção do conhecimento.

Na Figura 5, percebemos que as crianças se reúnem coletivamente enquanto as educadoras mostram algo em mãos. Neste lugar percebe-se a interação entre professor e aluno, em que os alunos estão aparentemente concentrados nas informações mediadas pelas educadoras, além de também observarem a folha posta sobre a mesa. Sendo assim, estas práticas pedagógicas contribuem para a socialização, comunicação e interatividade entre professor-aluno. Para que haja maior interação, torna-se necessário a predominância do respeito mútuo para a harmonia em sala de aula. Contudo, ainda há a predominância do ensino tradicional nas escolas, visto que ainda é uma realidade brasileira.

Figura 5 – Interação professor-aluno



Fonte: Reis, 2021, p. 09; Reiset *et al.*, 2021, p. 295.

O professor é fundamental para proporcionar vivências interativas, orientando, incentivando a realização das atividades e contribuindo para a autonomia do aluno. Por conseguinte:

Para aprender é indispensável que haja um clima e um ambiente adequados, constituídos por um marco de relações em que predominem a aceitação, a confiança, o respeito mútuo e a sinceridade. A aprendizagem é potencializada quando convergem as condições que estimulam o trabalho e o esforço. É preciso criar um ambiente seguro e ordenado, que ofereça a todos os alunos a oportunidade de participar, num clima com multiplicidades de interações que promovam a cooperação e a coesão de grupo (ZABALA, 1998, p. 100).

Além disso, entre as interações que podem ser encontradas em turmas multisseriadas, há algumas singularidades perpassadas pelas atividades, como por exemplo, na mesma atividade dos numerais e quantidades, como nota-se na Figura 6, às educadoras colocaram os

alunos mais avançados no conteúdo para auxiliarem os que possuem maior dificuldade de aprendizagem (REIS, 2021). Observa-se que a cooperação está ocorrendo por meio do respeito mútuo, fazendo com que a aprendizagem de ambos seja reforçada com essa interação. Essa é uma das singularidades que podem perpassar o comportamento dos alunos no contexto multisseriado, pois, como sabe-se, é um ambiente com diversos níveis de conhecimento e idades diferentes por conta da multisseriação. Todavia, a professora canaliza as diversidades dentro de sala de aula, onde os maiores contribuem para o processo de ensino e aprendizagem dos menores.

Figura 6 – Jogo da tabela numérica 2



Fonte: Reis, 2021, p. 16; Reiset *al.*, 2021, p. 303.

Na Figura 7, observa-se mais uma das singularidades do contexto multisseriado, que não é uma regra, mas que é de maior predominância nesse espaço educacional: a diferença de idade. Nos registros, pode-se observar através das estaturas dos alunos as divergências de idade. Desse modo, os dois registros presentes na sétima ilustração pertencem a uma mesma sala de aula, cuja sala há crianças de várias séries dos anos iniciais estudando na mesma turma.

Figura 7 – Jogo das argolas



Fonte: Reis, 2021, p. 10; Reiset *et al.*, 2021, p. 296)

Essa é uma realidade resultante de escolas nucleadas, cujos estabelecimentos educacionais, com poucas crianças, são insuficientes para a formação de turmas regulares. Isto difere do que orienta a LDB, sobre os princípios da educação e os deveres do Estado, para o desenvolvimento de uma educação pública de qualidade.

Considerações Finais

Percebe-se que as atividades em grupo realizadas por alunos de turmas multisseriadas das escolas do campo são propícias ao desenvolvimento da cooperação através do respeito mútuo. Assim, é essencial para que ocorrências de socialização no ambiente sejam desenvolvidas sendo uma importante estratégia de ensino para professores dessas turmas.

As interações que podem ocorrer durante a realização das atividades são importantes para que sejam desenvolvidos momentos de diálogos por meio de trocas de conhecimentos. Além disso, percebemos que nesse espaço podemos encontrar singularidades que perpassam o comportamento na realização das atividades, como por exemplo, a multisseriação e a diferença de idade que pode ser mais diversificada do que a da turma seriada.

Desse modo, é primordial que o professor planeje e escolha atividades que despertem a cooperação, respeito e a reciprocidade entre o alunado, seguindo uma educação construtivista. Sendo assim, espero ter contribuído trazendo esta pesquisa para o público-alvo com embasamento teórico, acreditando em um ensino que desenvolva atitudes singularidades para o contexto multisseriado e que permeiam o respeito do trabalho em grupo.

Referências

ANDER-EGG, Ezequiel. **Introducción a las técnicas de investigación social: para trabajadores sociales**. 7. ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978.

ANDRADE, Aparecida Felícia dos Santos. **Desafios da aprendizagem em classes multisseriadas**: Percepções de Professores da EMEF “Zeca Dora” na Comunidade Nova Integração, em Itaituba-PA. Monografia. Faculdade de Itaituba - FAI, 2019. Disponível em: <http://www.faculdadedeitaituba.com.br/pdf.php?id=136&f=TCC%20ok%20%20APARECID A%20-%20Copia.pdf>. Acesso em: 18 jul. de 2022.

ANDRADE, Edson Francisco. **Contribuições da Psicologia para a proposta construtivista de ensino-aprendizagem**. Revista de Psicologia, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 130-141, 2010. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/53>. Acesso em: 23 abr. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 27 jul. de 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 27 jul. de 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, 2000. Acesso em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/BasesLegais.pdf>. Disponível em: 27 jul. de 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Panorama da Educação do Campo**. Brasília, DF: INEP, 2007. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/panorama-da-educacao-do-campo>. Acesso em: 27 jul. de 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Censo Escolar da Educação Básica**. Brasília-DF, 2012. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2012.pdf. Acesso em: 27 jul. de 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Panorama da Educação do Campo**. Brasília-DF, 2012. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/panorama_da_educacao_do_campo.pdf. Acesso em: 27 jul. de 2022.

BRASIL. Decreto nº 9.465, de 2 de janeiro de 2019. Aprova Estrutura Regimental e o Regulamento Geral do Processo Seletivo para o Curso de Pós-Graduação em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rio Grande (FURG).
Revista Momento – diálogos em educação, E-ISSN 2316-3100, v. 32, n. 1, p. 364-387, jan./abr., 2023. 383
DOI:

Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério da Educação, remaneja cargos em comissão e funções de confiança e transforma cargos em comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS e Funções Comissionadas do Poder Executivo - FCPE. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 2 de janeiro de 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57633286.

Acesso em: 21 jul. de 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Básica 2020**: notas estatísticas. Brasília, DF: INEP, 2021. Acesso em: 22. Abr. 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2020.pdf

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2021**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022. Acesso em: 22. Abr. 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2021.pdf. Acesso em: 21 jul. de 2022.

BORDONI, Thereza Cristina. **Pedagogia de projetos**: anotando para o sucesso. Caderno AMAE: pedagogia de projetos. Edição especial. Belo Horizonte: Fundação AMAE para Educação e Cultura, edição especial, p.12-18, 2000.

CALDRT, Roseli. Salet. **Sobre educação do campo**. In: FOERSTE, Erineu, MARGITSCHUTZ-FOERSTE, Gerda; CALIARI, Rogério. (Orgs.) Educação do Campo. Povos. Territórios. Movimentos sociais. Saberes da Terra. Sustentabilidade. Espírito Santo: UFES, 2009.

CAMPESINO. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2022b. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/campesino/>. Acesso em: 22 abr. 2022.

CARDOSO, Maria Angélica; JACOMELI, Mara Regina Martins. **Considerações sobre as escolas multisseriadas**: estado da arte. Revista da educação: Educere Et Educare, v. 5, n. 9, p. 269-290, 2010. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/3878/3803>. Acesso em: 21 jul. de 2022

FOSSILE, Dieysa Kanyela. **Construtivismo versus sociointeracionismo**: uma introdução às teorias cognitivas. **Revista Alpha**, Patos de Minas, UNIPAM, p. 105-117, ago. 2010. Disponível em: <https://doczz.com.br/doc/147317/construtivismo-versus-s%C3%B3cio-interacionismo--uma---alpha>. Acesso: 23 abr. 2022.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

HOUAISS, Antonio, VILLAR, Mauro de Salles, FRACO, Francisco Manoel de Mello.

384 Revista Momento – diálogos em educação, E-ISSN 2316-3100, v. 32, n. 1, p. 364-387, jan./abr., 2023.
DOI:

Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JÓFILI, Zélia. Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola. **Educação: teorias e práticas**, v. 2, n. 2, p. 191-208, 2002. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/7560/7560.PDF>. Acesso em: 21 jul. de 2022.

KANT, Immanuel. (1994). **Métaphysique des moeurs**, première partie. Paris: Flammarion.

LEITE, Maria Aparecida. **Diversidade cultural no contexto escolar**. Monografia (Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5737/1/PDF%20-%20Maria%20Aparecida%20Leite.pdf>. Acesso em: 27. maio 2022.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. (Org.). **Afetividade e Práticas Pedagógicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

MIZUKAMI, Maria da Graça. **Ensino: As abordagens do processo**. São Paulo: Editora pedagógica universitária, 1986.

OLIVEIRA, Ana Clara. **Incentivar a competitividade é bom para as crianças?**. Blog Leiturerinha, 2019. Disponível em: <https://leiturerinha.com.br/blog/competitividade-e-bom/>. Acesso em: 04 jun. 2022.

OLIVEIRA, Glycia Melo de; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. **Epistemologia genética e educação física**: algumas implicações pedagógicas. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 18, p. 57-65, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/FpYQqpgwQD44thLvVvqzqtq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 jul. de 2022.

PIAGET, Jean. **Estudos sociológicos**. São Paulo: Companhia Editora Forense, 1973.

PIAGET, Jean; GARCIA, Rolando. **Psychogenèse et histoire des sciences**. Paris: Flammarion, 1983.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1996. (Originalmente publicado em 1932).

PIAGET, Jean. Observações Psicológicas Sobre o Self Government. In: PIAGET, Jean. **Sobre a Pedagogia**: textos inéditos. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 113-130, 1996.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** 16 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Educação infantil e perspectiva construtivista**. *Psicologia da*

Revista Momento – diálogos em educação, E-ISSN 2316-3100, v. 32, n. 1, p. 364-387, jan./abr., 2023. 385
DOI:

Educação, São Paulo, v. 30, p. 127-146, 1º sem. de 2010. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n30/n30a10.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2021.

PAVANI, Greti Aparecida; ANDREIS, Adriana Maria. **O processo de nucleação e fechamento de escolas no campo e a luta dos movimentos sociais pela educação do campo**, 2017. Disponível em:
https://singa2017.files.wordpress.com/2017/12/gt14_1506706386_arquivo_greti_finalsinga.pdf. Acesso em: 18 jul. de 2022.

SANTOS, Adriana Jesus; BONILLA, Maria Helena. **Tecnologias digitais e formação de professores do campo no âmbito do Procampo**. 2012. 28 f. Relatório (PIBIC) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em:
https://blog.ufba.br/gec/files/2016/06/adriana_final_2011_2012.pdf. Acesso em: 28 maio. 2022.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Nilvania dos Santos; SILVA, Joana D`arc Fontes Azevedo; COSTA, Ruth Tomaz da. **O jogo em turmas multisseriadas de escolas rurais: auxílio à adoção de regras essenciais à vida**. Educação e formação, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 93–114, 2020. Disponível em:
<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1792>. Acesso em: 5 jul. 2021.

SINGULARIDADE. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2022a. Disponível em:
<https://www.dicio.com.br/singularidade/>. Acesso em: 22 abr. 2022.

REIS, Denise D`arc dos Santos. **A importância das atividades em grupo para favorecer uma interação fundamentada em regras essenciais para o respeito mútuo**. Relatório Final de Iniciação Científica (Programa PIBIC/UFPB 2020-2021). Disponível em:
https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2021008044bec3340043041e0047a874d/Relatrio_Final_2.pdf. Acesso em 10 de jun. de 2022.

REIS, Denise D`arc dos Santos Reis et al. **Atividades em grupo em escolas rurais: como as interações podem favorecer a cooperação?** In: PALHANO SILVA, Roberto et al. Anais da Jornada Nacional de Estudos Freireanos. Paulo Freire: 100 anos de história educativa ... [recurso eletrônico]. Mamanguape, UFPB, Editora do CCTA, p. 286-307, 2021.

SOLER, Reinaldo. **Alfabetização cooperativa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

SOUZA, Maciana de Freitas e. **A extinção da SECADI e o campo da educação na conjuntura atual**. Disponível em:
<http://www.justificando.com/2019/01/17/extincao-secadi-campo-educacao-conjuntura-atual/>. Acesso em 18 jul. de 2022.

VERCEZE, Rosa Maria Nechi. **A interação professor/aluno na sala de aula**, 2008. Disponível em:
http://www.ippucsp.org.br/downloads/anais_14o_congresso/R-

W/RosaMariaNechiVerceze.pdf. Acesso em: 27 maio. 2022.

ZABALA, Antoni. Os enfoques didáticos. In: COLL, César et al. **Construtivismo na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Ática, p. 182, 1997.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Submissão em: 12/10/2022

Aceito em: 18/01/2023

Citações e referências
conforme normas da:

